

1\$

Nº 446

Alice
White

A SCENA
MUDA

MOLESTIAS DAS SENHORAS

MERCETHYLINA

Formula do
Dr. Annibal Pereira

E' EXCELLENTE

(Injecções indolôres, 1 e 2)
Começar o tratamento pela n. 1

Informações á
S. A. Mercethylina

Rua da Carioca, 40 1.º
Tel. C. 39-09

QUER GANHAR SEMPRE NA LOTERIA?

A Astrologia offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA e FELICIDADE.



Guiando-me pela data do nascimento de cada pessoa, descobrirei o modo seguro pelo qual, com as minhas experiencias, todos podem ganhar na loteria, sem perder uma só vez.

Milhares de attestados provam as minhas palavras. Mande seu endereço e 300 réis em sellos para enviar-lhe GRÁTIS

"O Segredo da Fortuna"

Remetta este aviso. — Endereço: Sr. Prof. P. Tong. Calle Pozzos 1369. Buenos Aires — Republica Argentina. — Cite-se esta Revista.

REGULADOR FONTOURA



GRANDE REMEDIO DAS

SENHORAS

PARA COMBATER AS CAUSAS QUE ALTERAM

O SEU ESTADO DE SAUDE

E PARA ELIMINAR

OS DISTURBIOS NERVOSOS

AS CRISES DOLOROSAS

E A CONSEQUENTE

DECADENCIA

PHYSICA

PÓ de ARROZ

Reny

*lindas surpresas
em algumas
caixas
grandes*



PITAZOL

Novo sabonete medicinal aprovado pela D. N. da Saude Publica. PITAZOL, composto de uma formula feliz, contém substancias de grande valor therapeutico:

SUCCO DA PITEIRA E O VELHO ENXOFRE

E' do conhecimento do povo, desde os tempos mais remotos, que a lavagem da cabeça com o Succo da Piteira combate a caspa e a queda dos cabellos, tornando-os novos e vigorosos.

PITAZOL, é milagroso no tratamento da sarna, empigens, dathros, pruridos etc.

PITAZOL com a natural e abundante espuma da Piteira combate todas as molestias da pelle e é preventivo de todas ellas.

USAE O PITAZOL

Depositario: A. Carneiro

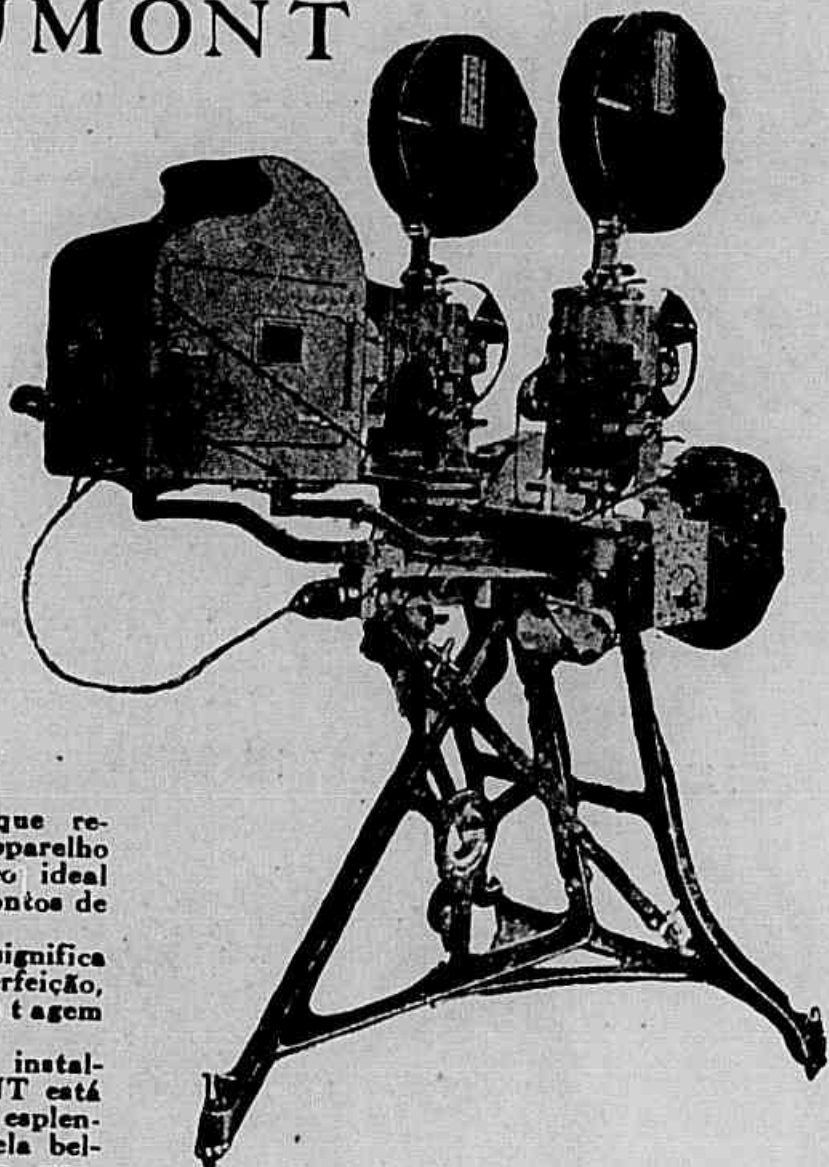
RUA BARÃO DE ITAPAGIPE 199 — Rio de Janeiro

Estimula

ESTOMACAL
FERNET-BRANCA
UNICO

Refresca

GAUMONT



É o nome que representa o aparelho cinematographico ideal sob todos os pontos de vista.

GAUMONT significa durabilidade, perfeição, economia, vantagem absoluta.

Quem possui instalação GAUMONT está seguro do mais esplendido resultado pela beleza e nitidez da projecção.

Não deixem de adquiri-lo o mais rapido possível.

Peçam informações e catalogos á casa mais antiga no genero.

MARC FERREZ FILHOS

RUA DA QUITANDA 21 — CAIXA POSTAL 237

RIO DE JANEIRO

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N. 446 — 30.º DO ANNO IX

10 de Outubro de 1929

<i>Novidades na tela</i> — (Miss Billie Dove, da <i>First National</i>).....	5
<i>Quando a cidade dorme</i> — (Lon Chaney, Anita Page, Carrol Nye, Wheeler Oakman, Mae Busch e Polly Moran).....	6
<i>Solidão</i> — (Gleen Tryon e Barbara Kent).....	8
<i>Os peccados dos pais</i> — (Emil Jannings, Ruth Chatterton e Barry Norton).....	11
<i>Rapaz de sorte</i> — (George Jessel, W. K. Strauss, Rosa Rosanova e Margaret Quimby).....	16
<i>O commandante da Sra. Risonha</i> — (Jack Holt, Dorothy Revier e Norman Trevor).....	20
<i>A atracção do alheio</i> — (Bert Lytell, Gertrude Olmstead, Charles Gerrard, Lilyan Tashman, Donald Keith e Florence Allen).....	23
<i>A symphonia do jazz</i> — (Charles Rogers e Nancy Carroll).....	26
<i>Obrigado a casar</i> — (Phyllis Haver e Alan Hale).....	29
<i>A moda em Hollywood</i>	31
<i>Os que vivem no écran</i> — (Alice White, da <i>First National</i>).....	14
Renée Adorée e Ramon Novarro da <i>Metro</i>	15
Loretta Young, da <i>Metro</i>	18
Corinne Griffith e Charles Ray, da <i>First National</i>	22

PASTA

„Oriental“

O DENTIFRÍCIO IDEAL

PERFUMARIAS LOPEZ

RIO-S. PAULO

A VENDA EM TODO O BRASIL

Novo tratamento do cabelo

RESTAURAÇÃO — RENASCIMENTO — CONSERVAÇÃO

PELA

Loção Brilhante

PATENTE N.º 5739

Formula Scientifica do Grande Botanico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

Approvada e Licenciada pelo Departamento Nacional de Saúde Publica pelo Decreto n.º 1213 em 6 de Fevereiro de 1923.

RECOMMENDADA PELOS PRINCIPAES INSTITUTOS SANITARIOS DO EXTRANGEIRO.

A Loção Brilhante é o melhor específico indicado contra:

**QUÉDA DOS CABELLOS — CALVICIE — EMBRANQUECIMENTO
PREMATURO — CALVICIE PRECOCE — CASPAS — SEBORRÉA
— SYCOSE E TODAS AS DOENÇAS DO COURO CABELLUDO.**

Cabellos brancos Segundo a opinião de muitos sabios está hoje competentemente provado que o embranquecimento dos cabellos não passa de uma molestia. O cabelo cáe ou embranquece devido á debilidade da raiz.

A LOÇÃO BRILHANTE, pela sua poderosa acção tónica e antiseptica agindo directamente sobre o bulbo, é pois um excellent renovador dos cabellos, barbas e bigodes brancos ou grisalhos, devolvendo-lhes a cor natural primitiva, sem pintar, emprestando-lhes maciez e brilho admiravel.

Caspas — Quêda dos cabellos Multiplas e variadas são as molestias que atacam o couro cabelludo dando como resultado a quêda dos cabellos. D'estas a mais commum são as caspas. A LOÇÃO BRILHANTE conserva os cabellos, cura as affecções parasitarias e destróe radicalmente as caspas deixando a cabeça limpa e fresca.

A LOÇÃO BRILHANTE evita a quêda dos cabellos e os fortalece.

Calvicie Nos casos de calvie com trez ou quatro semanas de applicações consecutivas começa a parte calva a ficar coberta com o crescimento do cabelo. A LOÇÃO BRILHANTE tem feito brotar cabellos após periodos de alopecia de mezes e até de annos.

Ella actua estimulando os folliculos pilosos e desde que haja elemento de vida os cabellos surgem novamente.

Seborrhéa e outras affecções Em todas as alopecias determinadas pela seborrhéa ou outras doencas do couro cabelludo os cabellos cáem, quer dizer despegam se das raizes. Em seu logar nasce uma penugem, que, segundo as circunstancias e cuidado que se lhe dá, cresce ou degenera.

A LOÇÃO BRILHANTE extermina o germen da seborrhéa e outros microbios; supprime a sensação do prurido e tonifica as raizes do cabelo, impedindo a sua queda.

Trichoptilose Ha tambem uma doença na qual o cabelo, em vez de cahir, parte. Pode partir bem no meio do fio ou pode ser na extremidade, e apresentar um aspecto de espanador por causa da dissociação das fibrilhas. Alem d'isso, o cabelo torna-se baço, feio e sem vida. Essa doença tem o nome de trichoptilose, e é vulgarmente conhecida por cabellos espigados. A LOÇÃO BRILHANTE, pelo seu alto poder antiseptico e alimentador, cura-a facilmente, dá vitalidade aos cabellos, deixando-os macios, lustrosos e agradaveis á vista.

VANTAGENS DA LOÇÃO BRILHANTE

- 1.º — É absolutamente inoffensiva, podendo portanto ser usada diariamente e por tempo indeterminado, porque a sua acção é sempre benefica.
- 2.º — Não mancha a pelle nem queima os cabellos, como acontece com alguns remedios que contem nitrato de prata e outros saes nocivos.
- 3.º — A sua acção vitalisante sobre os cabellos brancos, descorados ou grisalhos começa a manifestar-se 7 ou 8 dias depois, devolvendo a cor natural primitiva gradual e progressivamente.
- 4.º — O seu perfume é delicioso, e não contém oleo nem gordura de especie alguma que, como é sabido, prejudicam a saúde do cabelo.

MODOS DE USAR

Antes de applicar a LOÇÃO BRILHANTE pela primeira vez, é conveniente lavar a cabeça com agua e sabão e enxugar bem.

A LOÇÃO BRILHANTE pode ser usada em fricções como qualquer loção, porem é preferivel usar do modo seguinte:

Deita-se meia colher de sopa mais ou menos em um pires, e com uma pequena escova embebida de LOÇÃO BRILHANTE fricciona-se o couro cabelludo bem junto á raiz capillar, deixando a cabeça descoberta até secar.

PREVENÇÃO

Não accitem nada que se diga ser "a mesma cousa" ou tão bom" como a LOÇÃO BRILHANTE.

Pode-se ter graves prejuizos por causa dos substitutos.

PENSE V. S. em ter novamente o basto, lindo e lustroso cabelo que teve ha annos passados.

PENSE V. S. em eliminar essas escamas horriveis que são as caspas.



PENSE V. S. em restituir a verdadeita cor primitiva ao seu cabelo.

PENSE V. S. no ridiculo que é a calvie ou outras molestias parasitarias do couro cabelludo.

Nada pode ser mais convincente para V. S. do que experimentar o poder maravilhoso da LOÇÃO BRILHANTE.

Não se esqueça. Compre um frasco hoje mesmo. Desejamos convencer V. S. até á evidencia sobre o valor benefico da LOÇÃO BRILHANTE. Comece a usal-a hoje mesmo. Não perca esta oportunidade.

A LOÇÃO BRILHANTE está á venda em todas as drogarias, pharmacias, barbeiros e casas de perfumarias. Si V. S. não encontrar LOÇÃO BRILHANTE no seu fornecedor, corte o coupon abaixo e mande-o para nós, que immediatamente lhe remetteremos, pelo correio, um frasco desse afamado específico capillar.

(Direitos reservados de reproducção total ou parcial)

UNICOS CESSIONARIOS PARA A AMERICA DO SUL:

ALVIM & FREITAS

Rua Wencesláo Braz, n.º 22 - sob. — S. PAULO.

Caixa Postal 1379.

COUPON
(S. M.)

SRS. ALVIM & FREITAS
Caixa 1379 — S. PAULO.

Junto lhes remetto um vale postal da quantia de réis 10\$000 afim de que me seja enviado pelo correio um frasco de LOÇÃO BRILHANTE.

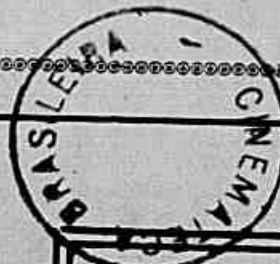
NOME

RUA

CIDADE.

ESTADO.

AS CENAS MUDAS



SCENA MUDA

PORTE SIMPLES BRASIL

Um anno 48\$000
 1/2 25\$000

REGISTRADO

Um anno 69\$000
 1/2 35\$000
 Num. avulso.. 1\$000
 • atrasado 1\$500

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA
 PRAÇA OLAVO BILAC 12 E RUA BUENOS AIRES 103
 SOCIEDADE ANONYMA

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA

CORRESPONDENCIA DIRIGIDA A AURELIANO MACHADO DIRECTOR GERENTE
 Telephone: Directoria, N 112 — Redacção e Administração N 3660

RIO DE JANEIRO, 10 DE OUT. DE 1929 | N. 446 — 30.º DO 9.º ANNO

ESTRANGEIRO

PORTE SIMPLES

Um anno 64\$000
 1/2 33\$000

REGISTRADO

Um anno 94\$000
 1/2 48\$000

O Jakie Coogan allemão

Com a recente visita de Jackie Coogan á alegre Allemanha, os garôtos d'esse paiz vivem sonhando com as glorias da cinematographia. Agora, chegou a Hollywood um novo "prodigio" de calças curtas. Chama-se Asi-Ben-Jack e já conseguiu importante papel, em um film de Vilma Banky.

Warner Baxter foi *laçado* pela Fox, com a qual assignou contracto por cinco annos para apparecer em films-fallados... é claro!

John Gilbert volta ao seio da Metro-Goldwyn-Mayer... Seu novo contracto é optimo e o prende a essa fabrica por muitos annos. Pelo que se verifica, o elegante John não gostou da *United Artists*... ou, então, foi a empresa de Douglas Pai que não ficou satisfeita com seu trabalho.

Harold Lloyd está em preparativos para a realisação de mais um "sucesso"... Actualmente o famoso comico está hesitante entre a graça de Mary Bryan e os encantos de Mary Mac Allister... Qual d'ellas será sua *leading-lady* nesse film?

Walter Pidgeon está completamente restabelecido dos ferimentos recebidos por ocasião do accidente de automovel, que soffreu recentemente. Seu nariz ficou avariadissimo; porem com os retoques da moderna sciencia-plastica, está outra vez novinho em folha.

Antonio Moreno, findo seu contracto com a *First National*, viu-se quasi desprezado pelas demais companhias, interpretando, aqui e alli, pequenos papeis. Porem com o triumpho do *talkie* Antonio volta a brilhar, por que possui voz excellente e bôa dicção. Seu ultimo film é todo fallado e seu exito é completo.



Miss Billie Dove, da *First National*.

Rin-Tin-Tin está fazendo uma brilhante *tournee* pelos theatros de variedades da California.

Porem dentro de poucas semanas, iniciará uma serie de films... sonoros... pois o valente animal

tem um... latido forte e agradável, que o Vitaphone registra com perfeição.

Emquanto a cidade

— dorme —

Film da Metro com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Daniel — LON CHANEY
Myrtle — ANITA PAGE
Marty — CARROL NYE
O "Caseiro" — WHEELER OAKMAN
Bessie — MAE BUSCH
Dona Clara — POLLY MORAN

New York! Um mundo numa cidade, onde ha dezeseis mil homens escolhidos, promptos para o que der e vier, afim de protegerem seis milhões de pessoas, e onde existe ainda uma outra especie de policia, desconhecida do publico e que tambem o protege e é odiada e temida pelas quadrilhas de scelerados: os inspectores de segurança secreta.

Dentre essa legião de inspectores, examinemos Daniel, por certo um dos mais velhos na tarefa.

Pautava-se sua vida na dedicação ao serviço, que consumia as horas de sua vida.

Ora neste proposito, ora naquele, hoje procurando descobrir quem matára fulano, amanhã na necessidade de se expor a serios perigos, deante de uma quadrilha para a qual a vida de um homem da lei nada representava, elle era bem uma d'essas creaturas

Ao lado — Embora cheio de dôr, Daniel quiz fazer a felicidade de Myrtle.



De revolver em punho elle intimou-a á obediencia.



Descanse... eu saberei libertal-o e trazel-o ao bom caminho.



Daniel deteve-a com gesto carinhoso mas energico.

a quem as mais douradas illusões já não provocam devaneios.

O "Caseiro", um dos mais audaciosos criminosos do Bowery, o bairro tetrico da cidade, era, agora, a maior preocupação de Daniel.

Decidido no proposito de prender o terrivel "Caseiro", elle se

expõe aos maiores perigos, com sua habitual calma e seu modo perito de agir.

Qualquer dos movimentos do criminoso era notado por sua argucia e muito especialmente, desde o dia em que o "Caseiro" procurára insinuar-se no espirito de Myrtle, uma encantadora moça



— Para que negar?... Para que tentar enganar-se a si propria?...

cuja casa Daniel frequentava como amigo dedicado e respeitoso.

Myrtle chegára, mesmo, um dia, tão encantadora e candida

era, a provocar-lhe certos pensamentos, que elle repelliu, porque

(Continúa na pag. 31).



Era a Marty que todo seu coração pertencia.



Preparando uma armadilha para os ladrões.

SOLIDÃO

Film da *Universal* com os seguintes

PROTAGONISTAS

Jim — GLENN TRYON

Mary — BARBARA KENT

Triste dos que vivem numa grande cidade, sós, sem um parente, sem um amigo, encerrados entre as paredes de um quarto, depois de um dia de labor intenso.

Era essa a situação de Jim, um rapaz activo e inteligente operario de uma grande fabrica que fôra a Nova York conquistar o pão difficil de cada dia.

E era tambem o caso de Mary, forçada pela necessidade a abandonar os seus para ir ganhar longe da terra natal o que a terra natal não lhe podia dar.

Fizera-se telephonista e, ao deixar o emprego, dirigia-se immediatamente para casa, onde se sentia ao abandono, sem uma relação, sem um affecto, sem uma simples camaradagem.

Os dias corriam assim para aquellas duas almas, estranhas uma a outra, que se sentiam mais desanimadas especialmente



O pobre Jim ficou debaixo d'aquella gente toda.



Um accidente na montanha russa fel-a cahir desacordada.



O idyllio começou numa praia de banhos.



O acaso trouxera-os alli e o destino approximou-os.

aos sabbados, quando o trabalho acabava mais cedo.

Um dia, num d'esses sabbados exactamente, Jim veio a conhecer Mary.

Um simples olhar a principio, uma troca de cumprimentos depois, algumas palavras, mais tarde.

Permutaram confissões.

Ella não era casada, felizmente.

Jim sentia-se proximo do paraizo.

Estavam numa praia de banhos e até tarde lá ficaram, num idyllio que durou até a noite entrar.

Proseguiram no passeio e agora estavam em Luna Park, em meio de um milhão de sensações! Um adivinho disse-lhes coisas agradaveis. Um futuro risonho, um milhão de felicidades!

Estiveram aqui e acolá. Divertiram-se immensamente, muito juntos, muito risonhos!

Tomaram logar na montanha russa, em carros separados. E eis que ha um accidente, um principio de incendio.

Estabeleceu-se a balburdia, o panico.

Socorreram Mary. Jim quiz se approximar, mas foi impedido e mesmo preso e levado para o commissariado, sob uma suspeita qualquer.

Puzeram-no em liberdade afinal e elle correu em procura de Mary.

Porem por mais que a procurasse não a encontrou.

Emquanto isso, ella fazia o mesmo. Desesperava-se por não achal-o.

Jim sabia apenas que ella se chamava Mary e ella que elle se chamava Jim.



Como corriam rapidas e felizes as horas naquelle logar encantador.

Nada mais!
Como descobrira um ao outro?

Que desespero, que tormento, que agonia! Amavam-se loucamente já e a fatalidade os separava.

Jim estava como louco, quando ouviu alguma cousa de anormal no aposento vizinho.

Eram soluços, signaes de alguém, que soffria. Atraveu-se a ir vêr de que se tratava e o paraizo se lhe desvendou de subito.

Era Mary quem chorava! Era ella, sua vizinha. Tão proximos e tão longe um do outro!

Agora, não mais se separariam. Elle seria d'ella e ella d'elle, para sempre, para sempre!

NOVAMENTE "TEAMED"

O exito de Bessie Love e Charles King, em *Broadway Melody* foi tal que, actualmente, trabalham juntos novamente, em *Road Show*.

E' sabido que a actriz sueca Anna Q. Nilsson adora a equitação. Ha poucas semanas, em uma de suas "cavalgatas" o animal, indelicadamente, a lançou



Voltando a si, Mary teve o desconsolo de saber que Jim fôra preso.

ao solo. Em consequencia da queda Anna soffreu fractura da bacia. Afortunadamente foi soccorrida com rapidez e habilidade, estando já em vias de restabelecimento.

Clara Bow anda nervosa. E' que seu novo film será fallado e todos affirmam que a trefega creaturinha falla... muito depressa, como alguém que receie que o mundo acabe antes. "Meu Deus! Que farão de mim? — exclama ella — Dizem que fallo depressa e que, mesmo, não fallo... grito!...

O mais provavel é que ensinem Clara a fallar mais compassadamente e uma vez corrigido esse defeito, continuará sua já extensa serie de triumphos no écran.

O já famoso Mack Sennett lança mais uma belleza; esta, agora, aproveitada por Cecil B. De Mille. De facto, foi esse descobridor de beldades quem indicou ao grande ensaiador a bella Carol Lombard. De Mille a escolheu immediatamente para interpretar o papel principal em *Dynamite*, seu primeiro film para a *Metro-Goldwyn-Mayer*. Carol agradou muito, não sómente por sua verdadeira belleza como por sua intelligencia, de que deu provas em todo o desenrolar do film.



Um espelho bem aproveitado.

OS PECCADOS DOS PAIS

Film da *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Guilherme Spengler — EMIL JANNINGS

Graça — RUTH CHATTERTON

Tom Spengler — BARRY NORTON

Mary Spengler — *Jean Arthur*

Otto — *Jack Luden*

A Sra. Spengler — ZASU PITTS

Gil — *Mathew Betz*

Um contrabandista — *Harry Cording*



Guilherme Spengler era um norte-americano de origem alemã, que ha muitos annos servia como *garçon* do Ritz e tirava de sua profissão um grande orgulho.

Mas um dia, precisamente quando elle servia uma mesa occupada por varias pessoas elegantes, da amizade do patrão, um mensageiro trouxe-lhe a noticia de que sua esposa acabava de dar á luz mais um bebé.

Tão grandes esperanças faz a noticia nascerem em seu coração, tanto elle se alvoroça por ella, que uma terrina se lhe desequilibra nas mãos e seu conteúdo se derrama no luxuoso vestido



Aquelle olhar mesmo sob o imperio da colera tinha sobre elle um poder irresistivel.



Spengler encontrou a esposa gravemente enferma.



A perfida Graça já não disfarçava seu amor por Gil.

se torna uma figura de destaque na pequena cidade onde exerce seu commercio.

Esses exitos, porem, por outro lado, accendem as invejas em torno de Spengler e um casal de individuos máus, Graça e Gil, resolvem em seu proprio beneficio, aproveitar-se de sua ingenuidade.

Assim, nessa mesma noite em que Spengler obtem seu triumpho de cantor, Gil lança Graça no encalço do botequincero rico.

A rapariga é formosa e suas graças, de concerto com os vapores do alcool, acabam por fazer perder a tramontana a Spengler que mais e mais se vai entregando á rêde de tentações, que Graça lhe estende, esquecido da pobre esposa cujos soffrimentos se aggravaram e que, diz o medico, infallivelmente morrerá em pouco, se não lhe for offerecida completa tranquillidade de espirito.

Mais tarde em casa de Spengler, no isolamento da adega, Graça prosegue em sua obra de lascivia tentação.

E Spengler delira com seus beijos, quando a Sra. Spengler, chegando ao topo da escada, de onde se devassa o andar terreo, surprehende o idyllio culposo e cache no chão, desfallecida.

O baque d'aquelle corpo arranca Spengler de seu enlevo e dá-lhe uma clara noção do que acaba de se passar.

(Continúa na pag. 34)

de uma linda commensal de sua mesa.

O *maitre d'hotel* acode e sua sentença é inexoravel:

— Para a rua!

A alegria de que Spengler se acha possuido não lhe permite deixar-se abater pelo incidente. Elle antes quasi o abençôa, pois que assim lhe será possivel correr para casa e partilhar das alegrias de que ella deve estar cheia, a essa hora.

Mal transpõe a soleira do aposento, a pergunta lhe explode dos labios.

— E' um rapaz?

A esposa lhe responde que sim e logo colhendo a criança, doido de contente, Spengler dança com ella ao collo, por todo o aposento, com taes pulos e pinotes, que a enfermeira se vê obrigada a re-commendar-lhe cautela.

O advento de Tom faz nascer no espirito de Spengler uma grande ambição. Effectivamente, poucos annos depois, elle é já proprietario de um grande bar e restaurante, a que não falta freguezia.

Agora, bafejado pela fortuna, Spengler vai subindo *pari passu* na escala social e em pouco, elle



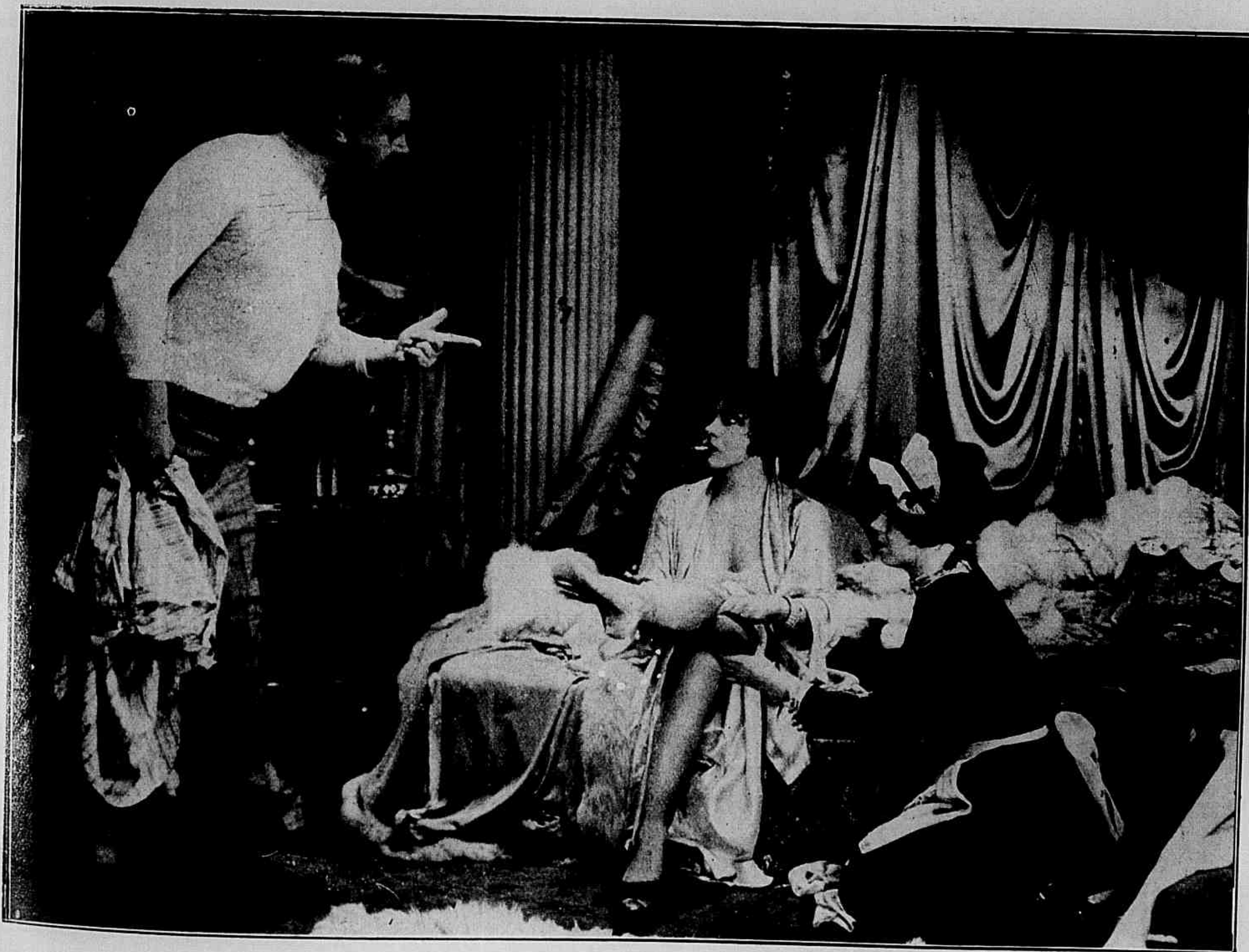
Sua filha, seu genro, seu neto... alli estavam afinal todos...



Como viviam felizes, então, numa pobreza honesta.



A' minima observação Graça respondia-lhe grosseiramente.



Uma vez casada, Graça tomou hábitos e maneiras, que muito desgostavam seu marido.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

NANCY CARROLL

BILLY LAHIFF, natural da Decima Avenida, New York, ruiva e descendente de Irlandezes, aprendeu a dançar nas ruas de seu bairro, com tão boa vontade e tanta graça, que, um dia, esboçou trez passos mais do que os de sempre e os applausos foram mais demorados. Ora, esse ligeiro triumpho foi assistido pelos irmãos Schubert, famosos emprezarios do fantastico theatre *Winter Garden*, da Broadway.

Foi então que Billy Lahiff se transformou em Nancy Carroll, nome sonoro e cheio de promessas. E em breve foi vista fazendo parte do famoso elenco de coristas d'um theatre, onde se destacou com facilidade.

Desde logo agradou por sua timidez natural e seus grandes olhos innocentes, tão alheios ao ambiente Schubertiano. Nancy não bebia, não fumava... Nancy, ao contrario de suas collegas, sahia só, depois do espectáculo. Seus pais, muito catholicos, tinham o cuidado de fazer com que ella, sahindo do theatre, fosse "direitinha" para casa e se mettesse na cama á uma e meia o mais tardar. Ora, sahindo do theatre a uma hora mais ou menos, é claro que Nancy, mesmo que o quizesse, não tinha tempo para ceiar em companhia de qualquer dos adoradores, que a esperavam á sahida do theatre.

Um dos irmãos Schubert acabou por descobrir que sua bella corista contava com mais alguma coisa alem da belleza de suas feições e um corpo esculptural. Sua cabecinha estava continuamente creando scenas de bailados e "conjuntos" de effeitos agradaveis. Em muitas occasiões o veterano emprezario ouviu seus conselhos...

Nancy gosta de lembrar aquelles tempos em que J. J. Schubert lhe promettia tornal-a uma grande estrella do palco. Sua ambição era ganhar dinheiro para auxiliar sua familia, em que ha nove irmãos e irmãs e essa necessidade premente sempre foi uma trava a que sua carreira fosse mais rapida.

Com *The Passing Show* no cartaz, os irmãos Schubert emprehenderam uma *tournee* pelos Es-

tados Unidos. Nancy disse a seus emprezarios que desde que lhe dessem bons papeis, não se negaria a acompanhar a troupe. Porém não contava com os escrúpulos de sua mãe... Quando se dispunha partir, sua progenitora embargou-lhe os passos.

Dous annos depois Nancy casava-se e partia com rumo a Hollywood, para descobrir a

costa dourada da Cinelandia. Seu marido, escriptor de fama, encontrou trabalho no departamento de "tests" da *Paramount* e Nancy uniu-se a uma companhia theatral de Los Angeles... que falliu passados quatro dias.

Submetteu-se, então, a uma prova photogenica na *Fox*. Foi um tremendo fracasso. Mas quando Nancy já se resignava a voltar

ao palco, a *Paramount* chamou-a para que ensaiasse o film *Rosa da Irlanda*.

D'essa vez o resultado foi optimo, por que, segundo ella propria o affirma, "Minha salvação consistiu em cahir nas mãos de um bondoso perito em maquillage e de um "camera-man"... que tiveram compaixão de mim.



Alice White, da "First National".



RENE'E ADORE'E e RAMON NOVARRO, da "Metro - Goldwyn - Mayer".



Miss Margaret Quimby no papel de Eleanor.

RAPAZ DE SORTE

Film da *Tiffany Stahl* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Jorginho Jessel — GEORGE JESSEL
Seu pai — W. K. Strauss
Sua mãe — Rosa Rosanova
Eleanor — MARGARET QUIMBY
Sr. Ellis — Richard Tucker
Sra. Ellis — Gwen Lee
Trent — Gaine Whitman
Beckie — Mary Doran

Jorge, ou o Jorginho, como

o chamavam em casa, sentia-se deslocado naquelle meio.

O pai queria, por força, fazel-o relojoeiro, para que o succedesse em sua loja, mas Jorge tinha uma attracção enorme para o palco. Queria cantar.

Não se sentia um Caruso, mas achava que podia agradar, ante um grande publico. E, na falta de um palco em que se apresentasse, corria á loja do vizinho, um vendedor de musicas. Ahi cantava para os freguezes, que assim aquilatavam o valor da melodia.

Muitas vezes succedia, porem, que entrava alguem na loja e pedia a Jorge para cantar o que quizesse. Então elle deixava



Enebriados por seu amor Jorge e Eleanor nada mais ouviam.

escapar de sua garganta a melodia "My Blackbirds are Bluebirds now", ou então sua canção predilecta — "My Mother's Eyes".

E, era com doçura e sentimento sinceros que elle cantava os olhos de sua mãe, tão bôa, mesmo attenta a velar por elle.

Jorge tinha mesmo vocação para o palco tanto que, um dia, sabendo fechado o theatro de seu arrabalde, para a estação de verão, se propoz arrendal-o por um dia, para se apresentar.

O difficil era arranjar o dinheiro para o arrendamento. Seu pai não queria ouvir fallar nisso...

Foi com sua mãe, a bôa mamã Jessel, que elle arranjou um pouco do dinheiro que precisava, pondo numa casa de penhores um par

de brincos. A bôa mamã sacrificava-se por elle.

Mas, quando estava tudo prompto para o espectáculo, Jorginho viu tudo ir por agua abaixo, pois que o proprietario do theatro, apesar do grande publico, que já havia á porta, não permittiu que a abrissem sem o pagamento da ultima prestação do aluguel. E Jorginho viu frustrado seu plano, perdidos o pouco de dinheiro que arranjára e os brincos da sua mãe.

Envergonhado, elle resolveu deixar a terra natal. Iria procurar ganhar a vida em outro local e foi para bem longe, para o outro lado da America, na costa do Pacifico.

Em S. Francisco da California



Aquella canção dedicada a sua mãe, produziu a maior emoção entre a assistencia.

procurou um theatro de amadores. Noutra parte não o receberiam. Bem que elle procurára o Sr. Zeigbert, o celebre empresario de variedades, fazendo vêr suas qualidades de artista comico, podendo fazer as platéas rirem; de dramatico, fazendo-a chorar; mas o Sr. Zeigbert não riu nem chorou com o que elle fez, pelo que Jorge teve de procurar um centro de amadores.

Foi um espectáculo interessante aquelle, em que appareceu ao publico e entre estes alguns empresarios espertos. Exhibiu-se um artista acrobata, duas irmãs que cantaram "Sweeping the Coewbs of the moon" (Varrendo as teias da lua).

Chegou a vez de Jorge. Elle começou por contar como fôra de New York a S. Francisco, — em um Ford... E contou que na casa em que elle vivia, em Bronx, arrabalde de New York, tambem vivia um velho hespanhol que havia quarenta annos não sahia d'aquelle bairro e quando um dia o filho o levou a Broadway, a vêr as pequenas, elle teve uma exclamação — "Mas são feias!"

E' porque estava acostumado a valorizal-as assim, quando estava ao lado da esposa...

Como a platéa risse muito, Jorge passou a cantar aquella mesma linda canção "My Mother's Eyes", obtendo com ella um tão grande exito, que logo encontrou um empresario que se lhe achegou com uma proposta de contracto.

Offereciam-lhe trabalho em um grande restaurante de luxo.

Tinha bôa voz e a sua fama correu as cidades americanas. Cantava agora nos melhores centros.

Não eram arias lyricas, eram cantos regionaes, canções que contavam historias de amor, ou desditas de namorados — e o publico applaudia com calor, tor-

nando Jorge seu artista predilecto.

Agora já lhe collocam á frente,

quando canta, um microphone e o radio leva por toda a America sua voz quente e apaixonada.

Foi assim, que a bôa mamã Jessel veio ouvir a voz de seu

(Continúa na pag. 35)



Não sabendo jogar, o cantor relutou antes de acceitar o convite.





LORETTA YOUNG, da "Metro - Goldwyn - Mayer".

O commandante da "Senhora Risonha"

Film da *Columbia Pictures*
com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Tom Fellows — JACK HOLT
O coronel Roberto Wellsley —
— JACK HOLT
Mary Blake — DOROTHY REVER
Tso Lin — *Frank Lackteen*
London Charlie — *Pat Harmon*
O N. 24 — *Eugene Strong*
Ah Sung — *George Kuwa*
Sir James Gordon — NORNAM
TREVOR

Em todos os portos do Oriente era muito conhecido o capitão Tom Fellows, commandante de um navio chamado *A Senhora Risonha*, navio sobre o qual corriam boatos mysteriosos, dando-lhe muito má fama.

Um dia, em Hong Kong, entrando no bar chamado *A Casa das Mil Delicias*, estabelecimento de propriedade de um tal London Charlie, o capitão Tom Fellows ali conheceu miss Mary Blake, uma linda moça, que trabalhava como agente secreto da alta policia diplomatica onde tinha o n.º 63.

Miss Mary anda por esse porto chinês investigando sobre uns importantes casos de contrabando

que a policia não lograra tirar a limpo em New York nem em S.

Francisco da California. Mas, agindo com demasiada temeri-

dade, tanto se expoz que acabou cahindo nas malhas preparadas pelos proprios contrabandistas.

E para não ser objecto de atrozes represalias, teve que ficar trabalhando no bar de London Charlie, que era um dos membros mais prestigiosos da quadrilha.

A presença de Tom comparando diariamente ao bar e a atenção que elle dedica a miss Mary despertam irritação em Charlie, que, sempre brutal e impetuoso, dirige-se ao capitão e previne-o de que não deve lançar seus olhos sobre essa moça porque ella é *sua propriedade*.

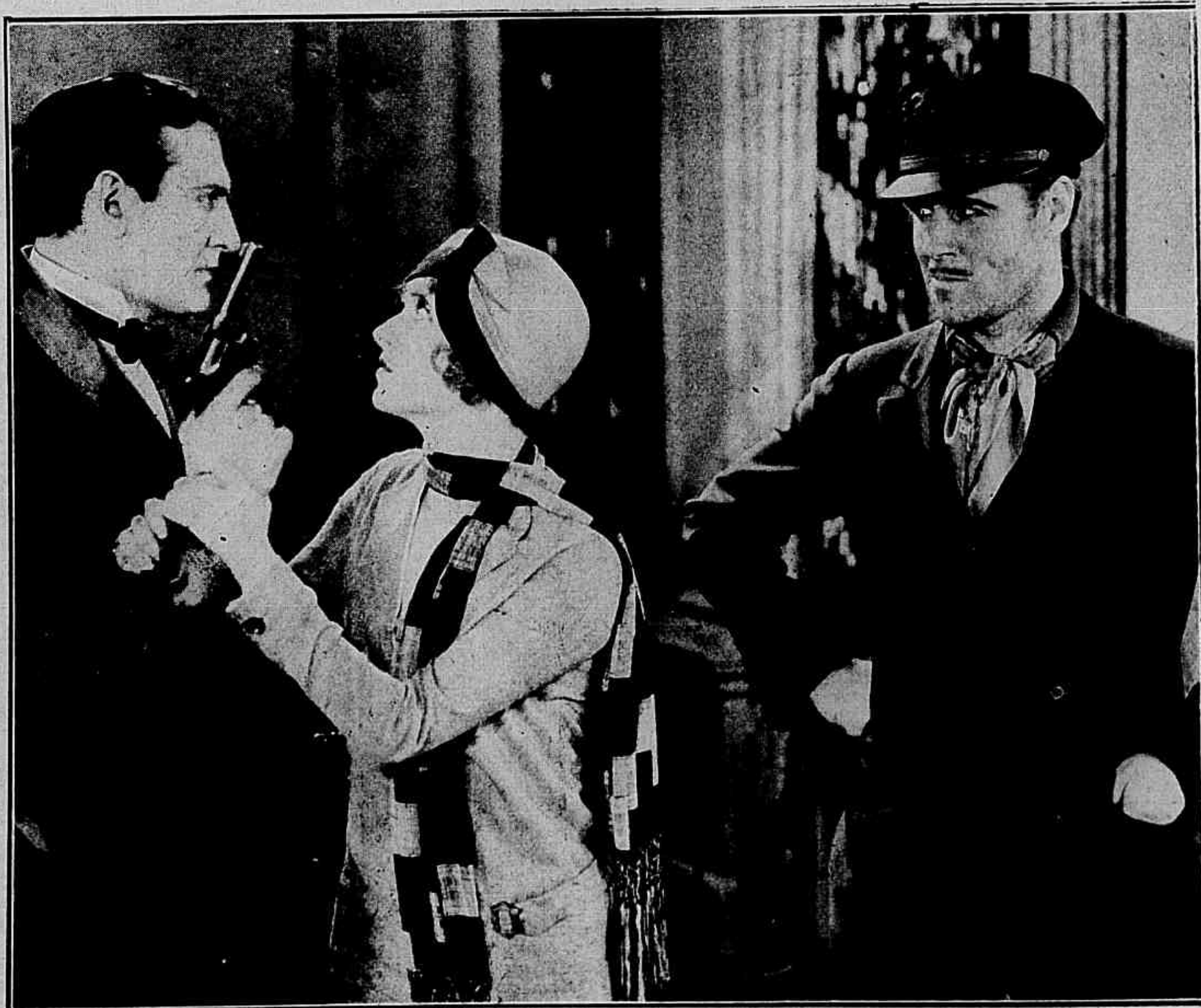
Ora, Tom Fellows não era homem para deixar impune um brutamontes, que lhe fizesse tão insolente intimação. Repelliu o audacioso com um socco e travavam luta furiosa, pois ambos eram robustos e cheios de coítra.

Embora parecesse bem equilibrada, essa luta foi rapida. Tom Fellows não tardou a dominar seu rude adversario e tendo-o deixado cahido, inerte, levou miss Mary d'aquelle logar suspeito, restituindo-a á sua casa.

Vendo-a assim em segurança, o capitão Tom afastou-se, depois



O ousado malfetor impoz suas condições a miss Mary.



Em vão Charlie tentou ainda utilizar processos de intimidação.

(Continúa na pagina 34.)



A decisão do mandarim.
Um assomo de paixão.
— Affrontando a horda em seu antro.



CORINNE GRIFFITH e CHARLES RAY, da "First - National".

A atracção do alheio

Film da Columbia com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Michael Lanyard (O Lobo Solitario) — BERT LYTELL
Helen Fairchild — GERTRUDE OLMSTEAD
O conde Polinac — CHARLES GERRARD
Velma — LILYAN TASHMAN
Bobby Crenshaw — DONALD KEITH
Adrienne — FLORENCE ALLEN
Ethier — Robert Elliott
Mrs. Crenshaw — Ruth Cherrington

Michael Lanyard, o "Lobo Solitario", vinha de Paris para visitar a America do Norte afim de ver sua filha adoptiva Adrienne.

Um dia, durante um leilão de obras de arte, Michael consegue vencer as pretensões de uma linda moça, Helen Fairchild, que deseja rematar um lindo vaso.

Emquanto ella está discutindo com o conde Polinac a respeito de um quadro, Lanyard procura teimosamente irrital-a, dizendo que esse homem é um fanfarrão.

Essa attitude de Michael obedece a um proposito muito reflectido, por que durante a convivencia a bordo, elle teve occasião de descobrir que esse supposto conde era um refinado e habil larapio que viajava em companhia de uma cumplice e auxiliar, uma mulher formosa e sem escrúpulos chamada Velma.

De facto, pouco depois de seu ligeiro debate com miss Helen, Michael, graças a sua astucia e ousadia, logrou impedir que Polinac e Velma praticassem um avultado roubo.

No dia seguinte, Lanyard vai visitar Adrienne na casa da familia com a qual vive e é apresentado com o nome de Bobby Crenshaw descendente de uma antiga familia de New York. Tendo se

certificado de que estava alli sua filha adoptiva, Lanyard retira-se disposto a se dedicar inteiramen-

Um momento de pavor na escuridão.

te a duas preocupações, que agora o dominam.

Vai a casa da familia Fairchild.

penetra alli entrando audaciosamente por uma janella e deixa ficar sobre um movel o vaso que



Explicações finais que deixam muito mal o falso conde.



- 1 — Um encontro surpreendido.
- 2 — Quem rouba ladrão...
- 3 — O aparelho de Televisão.

miss Helen manifestára tamanho desejo de possuir. Mas quando vai se retirar é surpreendido por Helen, que, embora muito lisongeadá com essa singular galanteria, recusa acceitar o vaso sem pagar alguma cousa por elle.

Lanyard rouba-lhe um beijo, declara-lhe que está pago e foge.

O namoro assim começado, de modo tão fóra do commum, prosegue com tanta felicidade e tanto amor de parte a parte, que ao fim de dous mezes a familia Fairchild annuncia uma recepção para apresentar o Sr. Babby Crenshaw, noivo de miss Helen.

O conde Polinac e Velma conseguem ser convidados para essa recepção.

O conde está agora muito mais animado por que tendo revisitado a bagagem de Lanyard, julga dispor agora de elementos sufficientes para inutilisal-o se elle voltar a perturbar seus planos.

O que elle ignora é que Lanyard, por sua vez, já deu uma busca semelhante em seu quarto e está portanto perfeitamente informado a seu respeito.

Ignorando isto, elle atreve-se a interpellar Lanyard em um canto do salão da casa do Sr. Fairchild, ameaçando de desmoralisal-o perante toda aquella gente se não se mantiver quieto.

— Eu sei quem você é — diz-lhe elle.

— Engana-se... — replica Lanyard, sem perder sua serenidade — No maximo pode saber quem eu fui. Quanto a quem sou, affirmo-lhe que não sabe. E eu sei quem o senhor é, o que está



Como se passa adiante um objecto cubigado.

fazendo e o que pretende fazer. Quer uma prova? Eu sei que você



Descobertos... quando menos esperavam.

tem no bolso um collar de perolas falsas, perfeitamente igual ao da Sra. Fairchild, que pretende roubar esta noite.

Livido de colera, o conde de Polinac nada mais ousa dizer; mas vendo seus planos comprometidos, afasta-se em direcção á garage, ainda sem saber o que ha de fazer.

Mas vendo alli um telephone teve uma ideia. Elle sabe que todos os convidados da familia Fairchild estão entretidos com o espectáculo de um apparelho de televisão, chama a dona da casa ao telephone e previne-a de que o famoso ladrão, conhecido pelo alcunha de Lobo Solitario, desaparecido ha trez annos antes, voltou a New York e está rondando sua casa.

A Sra. Fairchild communica essa denuncia que acaba de receber e todas as senhoras presentes, alarmadas, tiram suas joias e pedem-lhe que as guarde no cofre do dono da casa.

E assim se fez immediatamente.

Ora, é isso mesmo que Polinac deseja.

Uma vez postas no cofre todas as joias, elle intima Lanyard a por em pratica sua famosa habilidade, arrombando esse cofre.

Se não o fizer será denunciado sem mais demora.

Fingindo submeter-se, Lanyard abre o cofre, tira todas as joias e entrega-as a Polinac, que vai ter com sua cumplice e corre com ella para a garage onde seu automovel o espera.

O vehiculo parte com grande rapidez, mas quando Polinac, entretido em conversar com Velma, ergue a cabeça, vê que o automovel está entrando no parque da casa do Sr. Fairchild e se detem diante da porta principal. Vai interpellar o chauffeur e allucina-se ao verificar que é Lanyard, que está guiando o vehiculo.

(Continúa na pag. 34).

SYMPHONIA DO JAZZ

Film da "Paramount"

Com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Al West — CHARLES ROGERS
 Marjorie — NANCY CARROLL
 Max Mindel — Harry Green
 Ben Barney — Jack Oakie
 Johnny Bay — Richard Gallagher
 Bert — Matty Roubert
 A Sra. Prosser — Ricca Allen
 O porteiro — Wade Boteler
 Sibilla, a criada — Baby Mack
 George — Oscar Smith
 Eva Larue — Greta Granstedt
 Gustavo — Gus Patlos

Marjorie Merwin, a linda e jovem "estrella" do Theatro Babylonia, passava certa noite por uma rua de suburbio em Nova York, quando se lhe deparou, em frente de uma casa, uma grosseira alteração entre uma velha, um policial e um rapaz, sendo que este sobraçava grande numero de instrumentos: bombos, tambores, pratos, trombones, pistons, — todo o instrumental de um *jazz-band*.

Commovida pela atrapalhada attitude do rapaz, acerca-se e saltando de sua luxuosa limousine, procura inteirar-se do occorrido.

Ao LADO: Nessa noite Al West teve um grande acesso de ciúmes.



Como se impressiona um concorrente perigoso.



Dupla manifestação.



Trocaram alli mesmo as mais doces juras de amor.
EM BAIXO: Ao sair do restaurante, Marjorie tentou de novo fallar-lhe.



Tiveram que ir no automovel, muito juntinhos.



Em poucas palavras, explica-lhe a mulher. Aquelle rapaz, regente de uma banda de jazz, por fazer grande barulho, á noite, com seus infernaes ensaios, tinha sido posto expulso de sua residencia. E sem pagar o atrazado, vai sahindo.

A velha, que é a senhoria, intercepta-lhe o passo. Chama um policial. Faz queixa.

O rapaz, sem negar a divida, promette pagar tudo, quando conseguir reduzir sua musica a dinheiro. Para isso, é preciso ensaiar. Não o permitindo a velha em sua casa, vai elle mudar-se com todo o seu instrumental comprado a prestações, para os fundos de um armazem, onde costuma ensaiar com outros rapazes. Mas a dona da casa não permite que elle se vá sem lhe pagar todo o atrazado.

Era a tragica historia das dificuldades de um pobre artista.

Marjorie, condoida, abre sua bolsinha de mão, d'ella tirando os dollares necessarios. Recebido o dinheiro, deixa-os em paz a velha. O policial, tambem, não sendo mais necessario, sahe gyrando na mão seu *casse-tête*.

— Dê-me seu endereço, senhora; eu prometto pagar-lhe o que lhe devo, quando ganhar dinheiro com a minha banda— diz á actriz o jovem Al West, olhando comovidamente sua linda bem-feitora.

Sem lhe responder, abre-lhe Marjorie a porta do automovel:

— Diga-me para onde se dirigia e eu o levarei até lá...

Posto todo o instrumental dentro do carro, com o enorme bombo ao lado do chauffeur, pouco espaço restava para que a actriz

e o rapaz se accommodassem, bem juntinhos no fundo do vehi-

culo. Sô então é que se dizem os

nomes.

— Meu nome é Marjorie Merwin.
(Continúa na pagina 33)



Ninguém resistia aos accordes trepidantes d'aquelle saxophone.

Obrigado a casar

Film da Pathé-De-Mille, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Sally — PHYLLIS HAVER
O capitão Erickson — ALAN HALE
O capitão Sunday — Fred Kohler
O 1.º piloto de Erickson — Noble Johnson
O 2.º piloto de Erickson — Dan Welheim
O cozinheiro — Jules Cowles
O 1.º piloto de Sunday — Pat Harmon
Baby — Harold William Hill

Os capitães Erickson e Sunday, eram proprietários de seus respectivos navios, o Golsinho e o Silverado. Como ambos faziam serviço de cabotagem ao longo da costa ocidental dos Estados Unidos, tendo como porto de registro S. Francisco da Califórnia, eram concorrentes rivaes; mas nessa rivalidade, Erickson quasi sempre levava a melhor vantagem, por que seu navio era mais rapido. E isso ainda mais irritava o capitão Sunday.

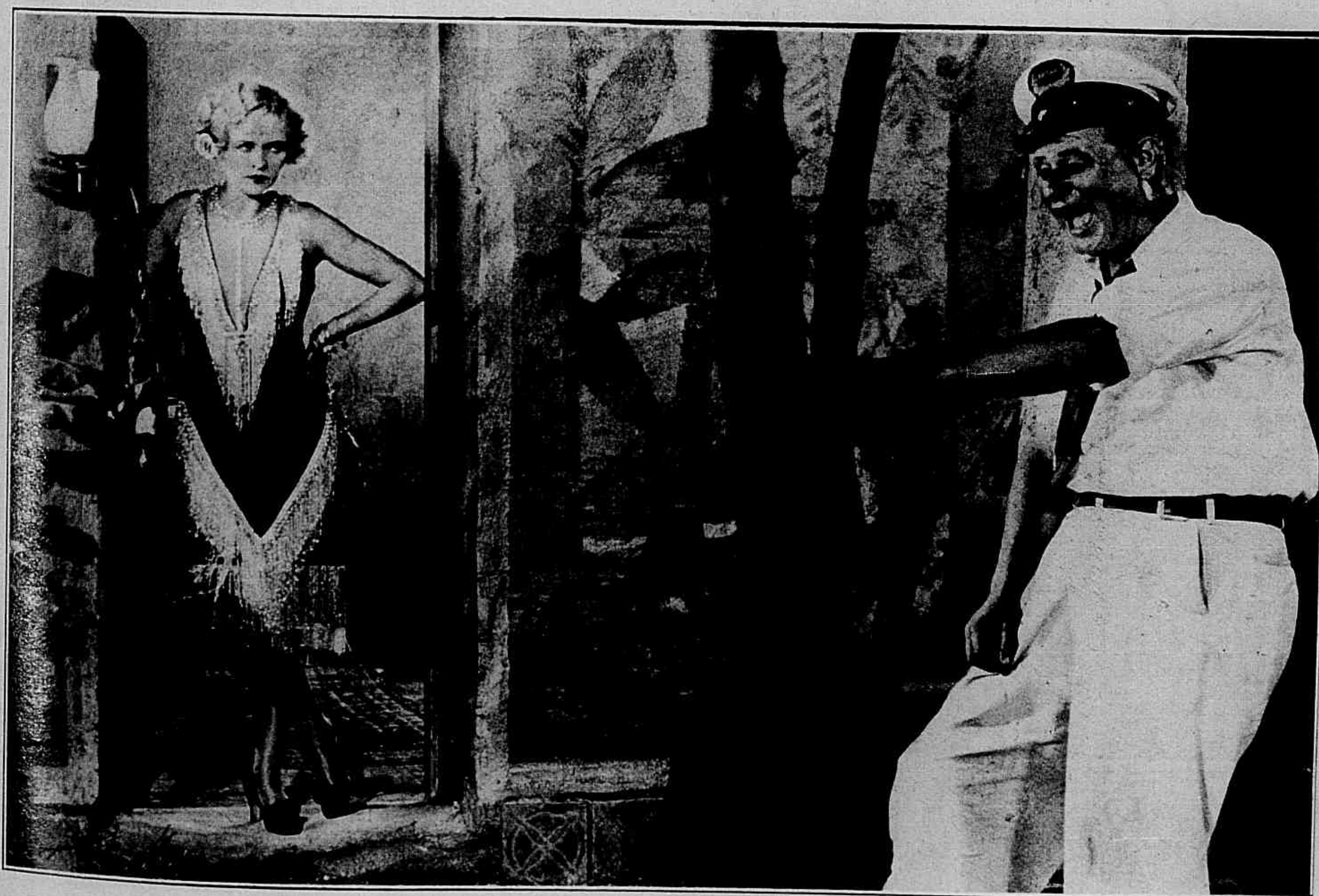
Um dia, o capitão Erickson encontra uma creancinha de poucos

mezes enfeitada e, não resistindo á piedade que essa innocente lhe inspira, leva-a para bordo.

Em pouco ella tomou affeição á enfeitadinha, que passou a ser seu melhor passatempo.

Depois, comprehendendo que não tem outro recurso a utilizar, resolve ir a terra afim de vêr se en-

contra uma mulher que se preste a vir para bordo tomar conta da enfeitadinha.



Fingindo-se bebedor, Erickson esperou que ella ficasse só, á porta do bar.



— Vá lá... Agora pôde sair — disse 1.º piloto.

Mas não encontrando nenhuma que accete essa incumbencia, resolve levar uma qualquer nem que seja a força.

Vai a um bar e, vendo o capitão Sunday sentado a uma mesa ao lado de uma pobre cantora de café, espera que seu rival se retire; depois, fingindo-se embriagado, segura a cantora, que se chama Sally e leva-a.

Sally começa por protestar, revollar-se; mas acaba por se apaixonar também pela criancinha e quando esta adoece ella e



Suas attitudes de resistencia nada valiam diante da calma do capitão.



Erickson, desvelando-se em torno do berço da pequenina, acabam por se tornar amigos.

De resto, Erickson, já tem por ella uma affeição muito terna; por isso, um dia, surprehendendo o 1.º piloto de bordo no momento em que elle tenta penetrar no camarote de Sally, fica tão furioso que chamando o atrevido ao convez desafia-o para um duello e mata-o.

Horrorisada com esse acto de ferocidade, Sally resolve fugir e ao chegarem ao primeiro porto, abandona sem ser vista o Golfinho e vai se refugiar a bordo do Silverado, onde o capitão Sunday a recebe com grande prazer.

(CONCLUSÃO)

Quando, mais tarde, Erickson dá por falta de Sally, a bordo, sahe a se informar de seu paradeiro e vem a saber que o Silverado com o capitão Fred Sunday, ao leme, partira, havia mais de uma hora, rumando para o mar alto.

Entrando em seu navio Erickson dá ordens para accenderam todas as fornalhas da machina, pois vão levantar ferro logo que as caldeiras ganhem a pressão necessaria para bôa marcha.

Momentos depois, com um pennacho de fumaça negra a se enrolar pelos ares, sahe o cargueiro barra fóra, como que a farejar a trilha do seu rival.

Viajam durante todo o dia. A' tardinha, parece surgir no horizonte um ponto negro.

— Será elle? — pergunta o capitão do Golfinho de si para si.

Ao lado — Resolvida a submeter-se, Sally cordou em tomar conta da criança.

A moda em Hollywood



Toilettes de *Colleen Moore* e *Edwina Both*, (a 1.ª da "First-National" e a 2.ª da "Metro-Goldwyn-Mayer").

Na sala das machinas, os foguistas recebem ordens para redobram a pressão nas caldeiras e dar toda a força. A espuma se ergue á prôa do cargueiro. O navio parece devorar a distancia e, em pouco, de bordo do *Silverado*, Fred descobre o perigo que tem a enfrentar.

Mais rapido que um tufão, o vapor de seu rival avança e já vem perto, fazendo uma manobra para atacar o *Silverado* por bom-bordo.

Descobrimdo as intenções do outro, Fred brada a seus marujos:

— O miseravel quer metter-nos a pique! Todos a postos, rapazes, não deixemos que esse patife nos desgrace!

Do lado opposto, rilhando os dentes, Erickson, á frente de seus homens, dá suas ordens:

— Abordagem, rapazes! Vamos pegal-os á unha!

Trava-se o combate. E' homem contra homem. Fred, logo que Erickson põe um pé a bordo, salta-lhe em cima. Atracam-se como fêras. A antiga rixa, ardendo em fogo, o velho rancor, redobra-lhes o poder dos musculos. Dir-se-hia dous touros enfurecidos, num embate tremendo.

Mas Fred, apanhado em cheio por um socco do adversario, cahe sobre o tombadilho, impossibilitado de continuar a luta.

Sally, por esse tempo, sabendo que tudo aquillo é por sua causa, approxima-se do vencedor, tímida, como a implorar perdão.

— Mas que demonio quer você de mim? — interroga Fred, levantando-se, sem mais forças, para um contra-ataque.

— Você é capitão d'este barco e, na falta de um religioso, tem de fazer o nosso casamento, do céu lhe venha o remedio! — brada o outro, puxando Sally para junto de si.

— Aceitas, Sally? — pergunta-lhe elle.

— Se você me quer... — diz ella córando, mas passando o braço pelo d'elle.

Quando a cidade dorme

(Continuação da pagina 7).

já não se achava em idade de pensar em amor...

Mas o certo é que o "Caseiro", com toda a sua espantosa falta de honestidade, toda sua desfaçatez, procurava conquistar Myrtle e, alem d'ella, Marty, o rapaz

que a moça amava e, por ella, seria capaz dos maiores sacrificios, mormente se o "Caseiro", com as "facilidades" de seu "officio", lhe lembrasse certos lucros muito fartos e rapidos...

Naturalmente, os conselhos e a vigilancia estabelecida por Daniel em torno d'ella foram mal recebidos por Myrtle.

Moça, vaidosa, travessa, ella via no cuidado e na dedicação de Daniel uma tutela incommoda e intrusa.

Marty, por seu lado, achava que o "Caseiro", com sua "amizade" rendosa, era preferivel aos conselhos do avelhantado Daniel.

Este, entretanto, tinha sobre o gatuno dous propositos, que dominavam e absorviam todos os seus pensamentos: livrar o jovem

par da influencia tão malefica e provar, em alto e bom som, ser o "Caseiro" o autor da morte de um joalheiro, encontrado sem vida, no chão de sua loja, certa noite...

Inteligente, com a pratica necessaria de sua profissão, não foi difficil a Daniel saber, por intermedio de Bessie, uma infeliz mulher victima do "Caseiro", pois que ella se encontrava enciumada, que fôra elle o assassino do joalheiro.

Capturado o bando do "Caseiro", elle proprio tambem preso, a justiça houve por bem, entretanto, dar-lhes liberdade, por falta de provas completas.

Sucedeu, porem, que ao sahir do tribunal, Daniel teve a maior das surpresas; encontrou, morta, sentada num automovel, á porta d'aquella casa da justiça, Bessie, assassinada por designio do "Caseiro", que assim se vingára da confissão que ella fizera, denunciando-o.

Entretanto, Myrtle, que agora já se sentia perseguida pelo bandido, refugia-se em casa de Daniel.

Pede-lhe protecção. Sente que só em sua companhia poderá sentir-se guardada, livre da influencia d'aquelle homem.

Daniel sente, mais uma vez, então, que ama Myrtle; porem



Bessie deu-lhe todas as informações.

mais uma vez guarda silencio sobre esse sentimento. E Marty, decididamente entregue ás "operações" do grupo de Daniel, vê-se seriamente embaraçado certa noite, quando, no momento de um roubo, é aprisionado por Daniel, que, bondoso, impede que elle seja preso mas falla-lhe severamente.

Mas um dia chegou em que, Daniel, não conseguiu mais esconder seu amor por Myrtle; confessa-lhe que a ama; e Myrtle, porque muito devia a sua dedicação, concorda em ser sua esposa, mesmo porque, tal como lhe informára o proprio Daniel, Marty deixará-se cahir de novo nas mãos da po-

PARA ROSAR O ROSTO

Um rosto corado faz que os olhos pareçam mais brilhantes e dêem a todo o rosto uma frescura que encanta; mas esses effeitos, não os produzem os ordinarios processos obtidos com rouge e carmin mas, sim, se conseguem com um pouco de Carminol em pó, que dá ás faces uma delicada côr rosada que o olhar mais penetrante não póde distinguir do natural. Tem, além disso, o Carminol a importante vantagem de ser absolutamente inoffensivo para a cutis, que o carmin e outras pinturas prejudicam extraordinariamente. Em qualquer pharmacia, perfumaria ou casa que venda artigos de toilette pode obter-se o Carminol em pó.

licia e estava longe, cumprindo uma pena.

Chega o dia, porem, de Daniel conseguir capturar o "Caseiro", com todo o seu grupo, de posse como estava, agora, das mais eloquentes provas.

E' grande, nessa occasião, sua alegria; realizára sua maior ambição. Mas fere-o uma grande tristeza, quando verifica que era impossivel seu casamento com Myrtle.

Era a Marty que ella amava, sómente. Comprovou-o quando viu como Myrtle chorava ao tornar a vêr o rapaz, agora regenerado.

Pó de ARROZ

Lady

**É O MELHOR
E NÃO É O MAIS CARO
SUPERIOR
AOS ESTRANGEIROS**

PERFUMARIAS LOPES
RIO-S. PAULO

**À VENDA
EM TODO
O BRAZIL**



Um sacrificio, porem, não era impossivel a seu coração.

Uniram-se, felizes jovens cheios das melhores esperanças, Myrtle e Marty.

Quanto a Daniel continuaria, sua vida de sempre entre a legião dos homens que velam pela segurança de seis milhões de new-yorkinos.

Symphonia do Jazz

(Continuação da pagina 28).

— A actriz Marjorie Merwin, do Theatro Babylonia? exclamou o jovem musico assombrado ao reconhecer em sua bôa amiguinha a grande artista do theatro de variedade que toda Nova York admira.

— Sim, sou eu mesma, a Marjorie do Babylonia... — diz-lhe ella, sorrindo.

Momentos depois, deixado o rapaz no armazem indicado, chega Marjorie a seu theatro.

Por sympathy ou curiosidade, o semblante do musico lhe está fixo na mente. A inesperada aventura do seu encontro fascina-lhe a fantasia. Parece-lhe um sonho!... "Deve haver algum lugar para aquelle rapaz nos theatros de Nova York," pensa consigo mesma, caminhando para seu camarim.

Max Mindel, o empresario do theatro, se bem que guardando a devida distancia, é grande admirador de Marjorie. Quando ella entra, vem logo vê-la.

Sem perder tempo, falla-lhe a moça do que o seu coração está cheio: falla-lhe em Al West, esse rapaz prodigioso, regente de um jazz-band phenomenal, ainda desconhecido, porem capaz de electrizar as platéas, logo que alguém o apresentasse ao publico.

Para ser agradavel á linda moça Max promette-lhe ir, no dia seguinte, ouvir o tal prodigio nos fundos do armazem.

— E agora, que me dizes, Max? Não é estupendo esse rapaz? — pergunta a actriz ao empresario, já por seu turno dominada pelo regente da orchestra.

E a propria Marjorie arranja o plano pelo qual Max dá uma semana de prova, no palco do Babylonia, ao jovem musico.

O exito, tal como a moça esperava, foi enorme. No fim da semana, com a casa cheia todas as noites, decide-se Max a fazer uma proposta definitiva a Al West e Marjorie corre a dar essa bôa noticia a seu sympathico protegido.

— Não nos casaremos senão quando eu ganhar mil dollares por semana — sussurra ao ouvido de sua amada, depois de um doce beijo, o jovem regente de orchestra.

E, fazendo juras de amor, sahem os dous, sorridentes, para o thea-



Os dous jazzistas estavam encantados com a nova collega.

tro, onde o empresario os esperava.

Com effeito, certo do triumpho estupendo da banda, não faz questão o astuto Max de assignar um contracto com o rapaz, ainda que lhe tenha de pagar duzentos ou trezentos dollares por semana. Acompanhado e bem "instruido" por Marjorie, entra West e tão prompto o empresario lhe falla em emprego e contracto, estoura-lhe o rapaz a bomba dos mil dollares — sem um centavo menos! Discutem.

O empresario offerece-lhe quinhentos, seiscentos, setecentos e cinquenta dollares. O rapaz aferra-se nos mil, indo de vez emquando consultar Marjorie, que o espera do lado de fóra do escriptorio.

No momento, porem, que Max estava já para se dar por vencido, entregam-lhe um telegramma. O empresario olha para o papel e dispara uma das suas gargalhadas sardonicas.

— Não acceta a proposta? — pergunta ao rapaz — Tanto melhor! E redobra a gargalhada. — Aqui está o "numero" de que eu preciso, diz elle, victoriosamente, mostrando o despacho.

Barney e Bay, dous jazzistas de primeira, accitam a proposta

que lhes fiz e aqui estarão hoje mesmo, para o espectáculo.

Esfumam-se, assim, de um só golpe, todas as esperanças de Al West.

Quasi chorando volta elle a ter com Marjorie, desalentado, vencido. Porem ella não se deixa abater assim tão facilmente. Ao contrario, cheia de optimismo, consola-o, dizendo:

— O que fôr teu ha de vir a tuas mãos.

Estréam, naquella noite, no theatro do Max, os dous cantores de jazz Barney e Bay. Grande exito. Intenso regosijo para o empresario. Marjorie, nos bastidores, é das primeiras a felicitar os collegas de arte pelo retumbante effeito da estréa.

Fazem-se amigos á primeira vista e os dous, animados pela encantadora belleza da pequenina actriz, começam, um escondido do outro, a fazer-lhe os mais rasgados galanteios.

West surprehende-os, certa vez no camarim de sua noiva e, naturalmente, enche-se de grandes e tempestuosos ciúmes.

Ao retirarem-se os dous elle decide-se: em poucas palavras diz o que quer.

Quando a moça vai explicar-lhe elle sahe batendo a porta, para não mais voltar, como lhe diz, arrebatadamente.

A sós, agora, em seu camarim, Marjorie desfaz-se em pranto.

No dia seguinte, sabbado, Barney e Bay, encontrando-se com Marjorie, renovam seus galanteios. Sempre graciosa, ella acceta a côrte que ambos lhe offerecem. E com ambos, cada qual por seu turno, compromette-se para uma ceia, depois do espectáculo, em

UNHAS

ARISTOCRATICAS

Pelas unhas se conhecem as pessoas de fino tratamento.

O Esmalte Satan é o preferido pelas mulheres chics. E' empregado e recomendado pelas manicuras dos principaes Institutos de Belleza de Nova York, Paris, Buenos Aires, S. Paulo e Rio. Vantagens do Esmalte Satan:

- 1.º Secca instantaneamente.
- 2.º Não mancha nem racha as unhas.
- 3.º Resiste á lavagem mesmo com agua quente.
- 4.º Fortifica as unhas, evitando que se tornem quebradiças.
- 5.º E' absolutamente inoffensivo, podendo ser usado por tempo indeterminado.
- 6.º Dá um brilho e collorido inegalaveis, que duram por 20 dias.

Peçam Esmalte Satan nas principaes Perfumarias, Drogarias e Pharmacias.

Nota importante: Devolveremos o dinheiro a quem não ficar plenamente satisfeito.

Alvim & Freitas

Caixa Postal 1379

São Paulo



SAL Simplesmente triturado ou moido não está isento de impurezas.
Prefiram Sal Beneficiado Especial para Culinaria.

PEREIRA CARNEIRO & Cia. Ltd.
AVENIDA RIO BRANCO, N. 110
RIO DE JANEIRO

um mesmo restaurante. A' hora aprazada, lá vai ter Marjorie. Logo depois chega Barney. Em seguida, em compartimento vizinho, separado apenas por um simples reposteiro, installa-se Bay, impaciente, á espera de sua linda convidada.

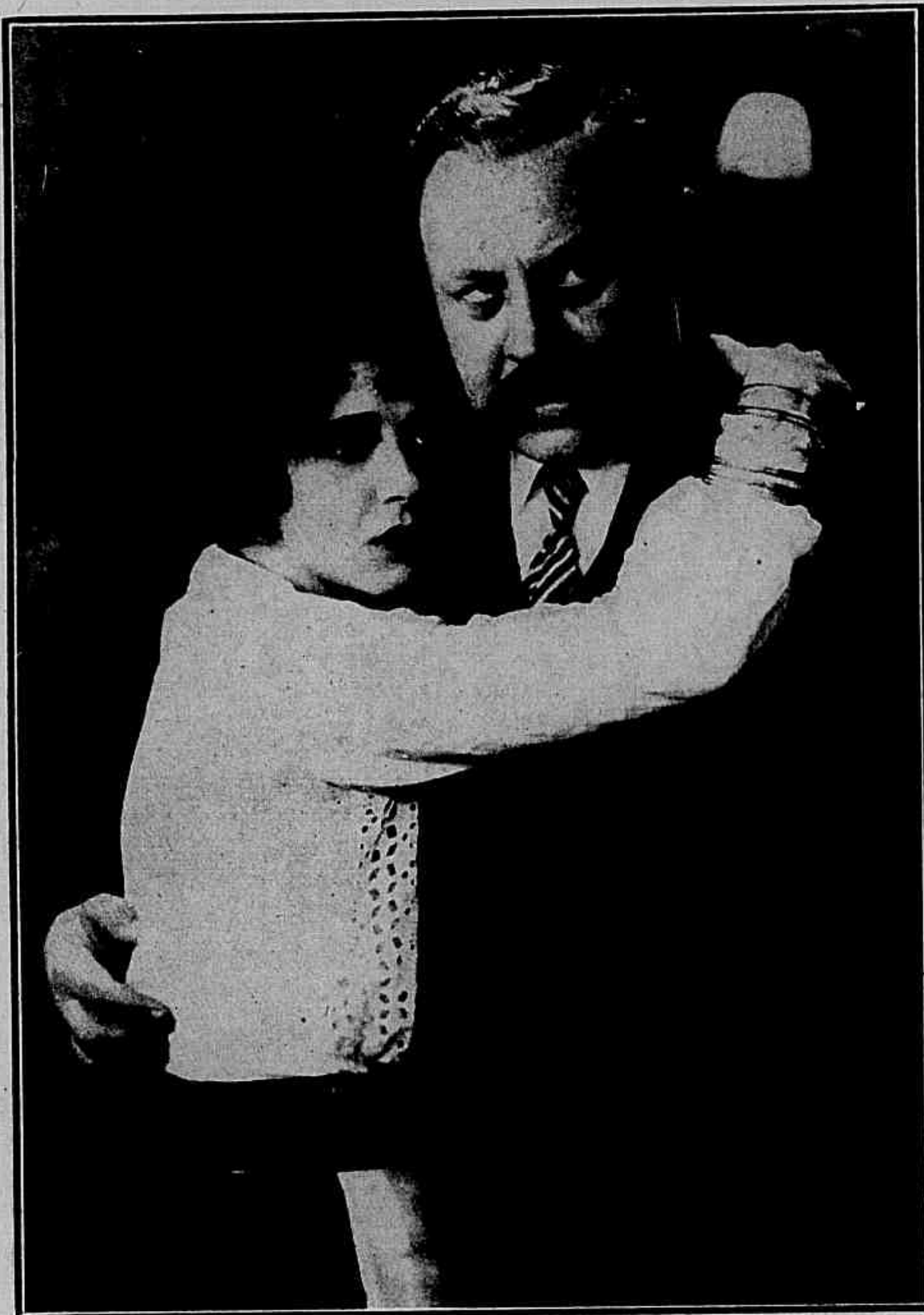
Al West, entristecido pelos acontecimentos da vespera, maximé pelo rompimento com sua noiva, vai ao mesmo restaurante á procura de uma diversão.

Bay, do seu compartimento, ouve uma voz conhecida. E também West, que se acha no cubículo contiguo. E' o collega de Bay que explica a Marjorie que o outro de nada vale no acto que representam no theatro. O exito é devido sómente a elle, Barney. A palestra continua. Bay, porem, sem mais poder conter-se, sahe de seu esconderijo e desafia o falso amigo a sahir e repetir do lado de fóra o que está dizendo.

Discutem. Berram desaforos de parte a parte. Pegam-se aos sopapos. Ha escandalo. Chega a policia. Chegam reporters. Fecha-se o tempo.

Na confusão, os freguezes fogem. West e Marjorie encontram-se á porta. Ainda uma vez quer ella explicar-lhe... O musico a detem. O que ouvira já lhe é bastante. E' a prova mais segura de sua falsidade. Está farto de perfidias, brada-lhe á queima-roupa e desaparece num taxi.

Marjorie, sempre mulher, consola-se com as lagrymas...



Sua pobre filha, já não podia ficar em seu lar.

mesmas accusações a Spengler, que mal ousa contestal-as.

Depois Tom tenta subir a escada que conduz aos seus aposentos, mas de repente, titubeia, falta-lhe a vista, cahe.

E' o cruel effeito do alcool ethylico, que acaba por cegar os que d'elle abusam.!

Spengler comprehende num relance o que se passa e immediatamente chama um medico.

Allucinado de dôr, elle offerece-lhe toda sua fortuna pela salvação de Tom. Mas dos labios do medico cahe o annuncio funesto: Tom viverá, mas ficará cego para sempre!

Alquebrado, arruinado, humilhado, Spengler, depois de cumprida a sentença que lhe impoz a justiça, sahe da prisão em busca de um novo ganha-pão, o qual vem finalmente encontrar num parque de diversões, onde retoma sua antiga profissão de *garçon*.

Um domingo de festa alli attrahe sua filha Mary, seu marido com o filhinho do casal e Tom, a quem os dous recolheram na sua hora de adversidade.

Mary e o marido se retiram para levar a criança a um *carroussel* contiguo, mas deixam Tom a uma das mesas e o encarregam de pedir refrescos para todos.

Spengler, que se approxima da mesa, reconhece Tom, mas sem coragem de se dar a conhecer em tão triste posição, fal-o indirectamente, preparando ao filho o *lunch*, como lh'o preparava nos tempos da sua meninice. O estratagemma surte o resultado desejado.

Em breve Tom o reconhece e abraça como nos dias saudosos da sua infancia e o jubilo de Spengler attinge o ponto maximo, quando apparecem seu genro, sua filha e o netinho lhe estende os braços, esboçando, nesse gesto inconscientemente, o prenuncio da reconciliação geral.

O commandante da Sra. Risonha

(Continuação da pagina 20).

de lhe fazer umas tantas recommendações, que a linda moça não comprehendeu.

De resto Mary não podia ficar quieta em seu lar com a unica preocupação de se resguardar de quaesquer perigos. Ao contrario, seu dever profissional impunha-lhe que os affrontasse para levar a bom termo a delicada missão que seus chefes lhe haviam confiado.

Para isso ella se entendeu com um collega do serviço secreto, o agente n. 24 afim de realizar uma tentativa mais ousada porem capaz de lhe revelar todo o segredo dos contrabandistas.

Trata-se de penetrar, seja lá como fôr e a custa de qualquer risco, numa grande casa isolada e mysteriosa, que os chinezes de Hong King chamam o "Templo dos Mil Pensamentos" e onde miss Mary desconfia que a religião é apenas um pretexto para as reuniões da famosa sociedade que se intitula *Irmandade da Lua* e não é mais do que um syndicatado de contrabandistas.

(Conclue no proximo numero).

A atracção do alheio

(Continuação da pagina 25).

Entretanto, os espectaculos de televisão continuam e quando Polinac é forçado a penetrar de novo no salão, as projecções estão sendo feitas na policia, mostrando os ladrões famosos que estão sendo procurados. E tremulos de furor, impotentes elle vêem sua propria figura apparecer no écran.

(Continúa no proximo numero).

O peccado dos pais

(Continuação da pag. 13).

Afflicto, arrependido, elle carrega sua mulher para o leito conjugal e palpitante de anciedade, se debruça sobre ella a confortal-a.

Mas o vaticinio do medico confirma-se: a pobre senhora morre, momentos depois!

Passam-se alguns mezes e mentindo ás promessas feitas á esposa, Spengler dá Graça por madrastra a seus filhos.

O antigo lar dos Spengler é agora theatro d'aquelle regimen de *ménage á trois*, — Spengler, a nova esposa e Gil, o amante, a quem o botequineiro elevou a seu empregado de confiança.

Graça lança a semente da discordia entre pai e filha no dia em que substitue o retrato da morta pelo seu na parede do aposento, o que revolta a menina, em cujo coração viverá para sempre a saudade de sua adorada mãe.

A menina annuncia que sahirá de casa; mas manietado pelo amor de Graça cuja gratidão mais e mais deseja grangear, Spengler accieita a situação.

Pouco depois, o paiz entra no regimen creado pela "lei de prohibição" e Spengler que precisa de dinheiro para preparar o futuro brilhante sonhado para o filho e conservar na opulencia Graça, a quem ama cada vez mais, accieita primeiro ser contrabandista e mais tarde fabricante, elle proprio, de bebidas artificiaes que Gil vende a bom preço.

Dias depois, Spengler recebe um telegramma de Tom, agora um rapaz de vinte annos, annunciando que virá passar as férias em casa.

Spengler immediatamente manda preparar a mesa para um jantar festivo, em honra do dilecto filho, jantar que acaba bem tristemente, quando Graça sahe de casa pelo braço de um "amigo", o conde Moretti e o proprio Tom allega um compromisso anterior com pessoas de alta jerarchia, a quem não pode faltar, — um embuste do estudante para ir ao restaurante onde o esperam rapazes e raparigas para uma noite de desabrida.

Uns e outros e Tom mais do que todos, se entregam á alegria e principalmente ao alcool.

Uma scena no restaurante, provocada por Gil, torna Tom sabedor de que o whisky que elle acaba de ingerir em formidaveis libações é fabrico de seu proprio pai que, com essa beberagem, está envenenando toda a cidade.

Tom reage contra essas accusações, mas quando de volta á casa, embriagado, o pai o censura pelo seu estado, elle repete as

Rapaz de sorte

(Continuação da pagina 17).

filho, esse filho que ella adorava, esse filho por quem se sacrificára e por quem continuaria a se sacrificar.

E ella estava num leito, doente...

Miss Eleanor foi um dia áquelle restaurante.

Foi e voltou. Agora lá ia todas as noites, attrahida por aquella voz que a encantava.

Sua irmã Luiza e o esposo d'esta, o Sr. Ellis, também iam.

Não approvavam a queda que Eleanor sentia pelo rapaz, mas a verdade é que ella já não ia alli pela voz d'elle mas por elle proprio. Comprehendia-lhe a alma e a bondade e mais o comprehendeu ainda naquella noite em que Jorge, recebendo um telegramma de seu pai que o chamava, porque sua mãe estava doente, previniu os presentes de que ia dedicar uma canção a sua mãe enferma.

E todos ouviram, enternecidos, essa canção adoravel, que o "sem fio" levou também áquelle mãe tão terna, que chorou ao ouvir-lhe as palavras de carinho e amor.

Jorge partiu para New York onde ia encontrar seus pais.

Os Ellis partiram também, fizeram a viagem juntos e para os dous jovens foram quatro dias deliciosos. O acaso que os reunira alli, proporcionava-lhes lindas noites de luar, que elles gozavam, na plataforma-varanda do ultimo carro.



No parque de diversões, um adivinho disse-lhes cousas agradaveis.
(Scena do film "Solidão").

Jorge, então, com a inspiração de uma d'aquellas noites cantou para Eleanor a linda canção "My real Sweetheart" (A minha verdadeira namorada).

Para a Sra. Ellis, irmã de Eleanor, aquellas noites também eram poeticas, visto como Trent, um "amigo" do marido também ia... E elle a presenteou com um custoso rubi do Oriente, combi-

nando-se entre os dous que diriam ao marido ser uma pedra falsa, que ella encontrára na rua...

Quando na noite seguinte a sua chegada a New York, elle compareceu á casa dos Ellis, a convite de Eleanor e contra a vontade d'elles, esse rubi fel-o comprehender a perversidade do mundo.

E' que, sentado á mesa em que jogavam o "whist", convidado a tomar parte nesse jogo, para não andar perambulando pela sala e "envergonhando" os donos da casa, na opinião da Sra. Ellis por não saber jogar, elle notou o lindo annel com aquelle rubi.

Conhecedor de pedras, por ter trabalhado com seu pai, elle se expandiu em elogios á sua belleza e custo.

O Sr. Ellis sorriu... Uma pedra falsa...

Jorge protestou. Uma pedra falsa?! Um rubi do Oriente, carissimo!

O Sr. Ellis se promptificou a uma aposta de quinhentos dollares e fez a esposa passar a joia ao cantor.

Foi então que Jorge cruzou o seu olhar com o da afflicta senhora, que se mostrava livida e apavorada.

Elle tomou a pedra a se certificar do seu valor, mas ha no olhar de Mme. Ellis um pedido de piedade, que elle comprehende...

E excusando-se por seu engano, abaixando a cabeça, ouviu os remoques do marido, que lhe ganhára os quinhentos dollares e o insultava quasi por querer um misero cantor conhecer joias de alto preço.

Cabisbaixo elle se retirou. Mas Eleanor não se pode conformar com o que acaba de acontecer. Ella quer ir apóz elle, porem sua irmã chamôu-a, para um recado a Jorge, uma carta que ella escreve rapidamente.

Eleanor, tomando seu automovel, foi ainda alcançal-o antes de entrar em casa. E Jorge recebeu a carta da Sra. Ellis — com os seus votos de felicidade para ambos os noivos... e um cheque de quinhentos dollares para indemnizal-o da quantia perdida na aposta.

Alguns dias depois vamos encontrar Jorge em um ensaio das "Follies" do empresario Zeigbert, aquelle mesmo que não quizera attendel-o antes de partir elle para S. Francisco. E é Zeigbert o primeiro a proclamar o enorme valor do artista, offerecendo a melhor proposta de quantos empresarios se haviam reunido alli para ouvir aquelle "prodigio que vinha de S. Francisco".

E Eleanor, nos bastidores, sentia seu coração pulsar violento, ao ouvir o estrugir das palmas, a consagração de seu esposo...

MAY MAC AVOY, a meiga Esther de *Ben Hur*, renunciou ao celibato acceitando como esposo o elegante actor theatral Maurice Cleary.

Não Leia

Creaturas sensiveis que dezejem dedicar-se á Arte Cinematographica, escrevam á Vera-Film.

Caixa Postal 1478

Rio de Janeiro

A IMPERMEABILISADORA

Alfaya & Comp.

VENDE BRIM, KAKI, GABARDINE ETC.
IMPERMEABILISADO.

Impermeabilisa Seda, Velludo, Lã, Algodão e qualquer outro tecido, antes ou depois de ser confeccionado.

RUA DOS ARCOS 15

Telephone Central 4584

RIO DE JANEIRO

As fazendas por nós impermeabilizadas impedem a penetração da agua e da humidade, sem o menor prejuizo para a saúde porque conservam inteiramente a porosidade primitiva permittindo o arejamento e a transpiração, podendo ser lavadas, dobradas, passadas a ferro, costuradas e sujeitas a qualquer temperatura quente ou fria, sem perder a impermeabilização.

Não altera as côres nem prejudica os tecidos, sendo essa impermeabilização tão duravel como a fazenda.



**FARINHAS
PARA CRIANÇAS
14 VARIEDADES**

?

CREME INFANTIL

PACOTE 1\$200 - LATA 1\$500

LAB. NUTROTHERAPICO-RIO

EU SEI TUDO

A MAIS LUXUOSA, A MAIS MINUCIOSA
:: :: :: E A MAIS PERFEITA :: :: ::

Revista das Revistas

— NA —

AMERICA DO SUL

Acompanhando attentamente todas as publicações do paiz e do estrangeiro, dá conta de todas as novidades em Sciencias, Artes, Mecanica, Theatro, Cinematographo, : : Philatelia, Sports, Viagens etc. : :

PUBLICA EM TODOS OS NUMEROS :

Tres romances, uma Comedia, Contos, Chromos, Anecdotas, Grammatica Literaria, Paginas de Arte, Informações e conselhos sobre Economia Domestica etc.

— LER —

EU SEI TUDO

E' TER MENSALMENTE UM RESUMO DAS MELHORES

REVISTAS DO MUNDO